

**FACULDADE DE PATOS DE MINAS
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

RODRIGO PACHECO DE ARAÚJO

PSICOMOTRICIDADE INFANTIL

**PATOS DE MINAS
2009**

RODRIGO PACHECO DE ARAÚJO

PSICOMOTRICIDADE INFANTIL

TCC apresentado como requisito parcial
para a conclusão do curso de Educação
Física.

Orientador: Prof. Ms. Everaldo Lima de
Araújo.

**PATOS DE MINAS
2009**

RODRIGO PACHECO DE ARAÚJO

PSICOMOTRICIDADE INFANTIL

Monografia aprovada em ____ de ____ de _____ pela comissão examinadora constituída pelos professores:

Orientador: _____

Prof. Ms. Everaldo Lima de Araújo
Faculdade de Patos de Minas

Examinador: _____

Prof. Esp. Diogo Alves Amaro
Faculdade de Patos de Minas

Examinador: _____

Prof. Esp. Rosana Mendes Maciel
Faculdade de Patos de Minas

Ao meu avô Antônio (*in memoriam*), pelo
cafezinho que me servia todas as vezes
que ia visitá-lo.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, por terem me encaminhado na “universidade da vida”. De vocês recebi a vida revestida de amor, carinho, dedicação e compreensão, abrindo as portas do meu futuro, iluminando o caminho com a luz brilhante do saber.

Vocês trabalharam dobrado, sacrificando seus sonhos em favor dos meus.

Vocês foram amigos e companheiros nas horas em que meus ideais pareciam distantes e inatingíveis.

Hoje, enfim, é dia de minha formatura.

Obrigado!

*Brincar com criança não é perder tempo,
é ganhá-lo; se é triste ver meninos sem
escola, mais triste ainda é vê-los,
sentados enfileirados, em salas sem ar,
com exercícios estéreis, sem valor para a
formação do homem.*

Drummond

RESUMO

O presente estudo tem como foco a Psicomotricidade Infantil. Aborda em seus capítulos conceitos que fundamentam a Psicomotricidade como ciência do corpo e da mente além de destacar também o desenvolvimento infantil como fator de relevância para a formação do indivíduo, para a sua conquista de tempo e espaço, para sua interação com seus pares e para o desenvolvimento pleno de suas habilidades, contribuindo também para o processo de ensino-aprendizagem. Também contempla a importância das aulas de Educação Física nesse contexto tendo em vista a aplicação de regras e disciplinas nas atividades nelas desenvolvidas, possibilitando ao aluno se posicionar junto aos seus pares, observando comandos, ordens, variações de ritmos dentre outras manifestações. As aulas de Educação Física são importantes e exigem um profissional comprometido e criativo para garantir à criança segurança e domínio no seu desempenho cognitivo-motor. O objetivo deste trabalho é a reflexão de profissionais da área que podem, por sua vez, contribuir para uma formação social mais delineada. A metodologia usada para o desenvolvimento do estudo se deu de forma bibliográfica em fontes pertinentes ao tema tais como livros, artigos, revistas e afins. A Psicomotricidade é uma ciência que contribui, sem dúvida, para a formação de um ser humano mais inteligente e sociável, que possa intervir inclusive na melhoria da qualidade de vida do ambiente em que vive.

Palavras-chave: Psicomotricidade. Educação Infantil. Ciência. Cognitivo. Motor.

ABSTRACT

This study focuses on Psychomotricity Child. Discusses in his chapter concepts that underlie Motility as a science of body and mind as well as noteworthy is the child's development as a factor relevant to the formation of the individual, for his conquest of space and time, for their interaction as peers and the full development of their skills and contributes to the process of teaching and learning. It also addresses the importance of physical education classes, in this context with a view to applying the rules and disciplines on the activities within them, allowing the student to position itself among its peers, noting commands, orders, changes of pace among other events. The Physical Education classes are important and require a committed professional and creative to ensure the child confidence and control in their cognitive-motor performance. This study is the reflection of professionals who can, in turn, contribute to a social formation more delineated. The methodology used to develop the study occurred in a bibliographic sources relevant to the topic such as books, articles, magazines and the like. A Cursive handwriting is a science that certainly contributes to the formation of a human being more intelligent and sociable, you can also intervene to improve the quality of life of the environment in which they live.

Keywords: Motility. Early Childhood Education. Science. Cognitive. Motor.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1 A PSICOMOTRICIDADE E SEUS DESDOBRAMENTOS.....	11
2 O DESENVOLVIMENTO INFANTIL	19
3 A PSICOMOTRICIDADE INFANTIL E A EDUCAÇÃO FÍSICA.....	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	32

INTRODUÇÃO

A psicomotricidade é a ciência da educação que trabalha o movimento convocando também a inteligência e disciplina para conquistar seus objetivos. Para tanto, é possível identificar uma relação entre as funções motoras cognitivas envolvidas pela afetividade.

O estudo da Psicomotricidade surgiu na França por volta de 1950 e sua evolução tem origem na Psiquiatria. Para Fonseca (2004), “o conceito de psicomotricidade ganhou assim uma expressão significativa uma vez que traduz a solidariedade profunda e original entre a atividade psíquica e a atividade motora.”

O desenvolvimento psicomotor se caracteriza por uma maturação que integra o movimento, o ritmo, a construção espacial; também o reconhecimento dos objetos, das posições, a imagem ou o esquema corporal e a palavra.

A Psicomotricidade surge como um meio de combater a inadaptação psicomotora, pois apresenta uma finalidade reorganizadora nos processos de aprendizagem de gestos motores. Configura-se como um alicerce sensório-perceptivo-motor indispensável na contribuição do processo de educação e reeducação psicomotoras atuando diretamente na organização das sensações, das percepções e nas cognições.

A educação psicomotora é a educação da criança através do movimento de seu corpo, levando em consideração sua idade, a cultura corporal e os seus interesses. Atua como prevenção na pré-escola e séries iniciais do ensino fundamental já que, por meio dela, podem ser evitados vários problemas como baixa concentração, confusão no reconhecimento de palavras, confusão com letras e sílabas, identificação de comandos e outras dificuldades relacionadas com a alfabetização.

A criança, posicionada na educação psicomotora, explora o ambiente, vive experiências concretas indispensáveis ao seu desenvolvimento intelectual, é capaz de tomar consciência de si mesma e do mundo que a cerca.

O professor sabe que necessita de uma aula melhor, mais elaborada e planejada para crianças em fase de desenvolvimento. O contexto de atuação psicomotora é grande e em assim sendo, o profissional precisa ampliar o seu conhecimento para aplicar bem os recursos e procedimentos.

O estudo da psicomotricidade dá oportunidade ao professor de compreender a maneira como a criança passa a ter consciência do seu corpo e das possibilidades de falar o que sente, de se mostrar feliz ou não, enfim, de se expressar por ele, se colocando dentro do tempo e do espaço. Já foi amplamente constatado a abordagem que revela como a psicomotricidade interage com o rendimento escolar podendo enriquecê-lo, deixando a criança mais segura. Desta maneira, o professor pode descobrir falhas existentes na aprendizagem e no desenvolvimento da criança.

Diversos estudos psicológicos do desenvolvimento humano enfatizam a importância do uso do corpo no desenvolvimento da criança. Assim, a aprendizagem utiliza os conhecimentos, as habilidades, destrezas, os valores e os hábitos adquiridos quando a criança as integra, constituindo novas atitudes e desenvolvendo suas habilidades.

Constata-se, assim, que as aulas de Educação Física têm uma função muito importante a se desempenhada no desenvolvimento da criança. Na Educação Física, a criança desenvolve suas aptidões perceptivas como meio de ajustamento do comportamento psicomotor. A Educação Física para crianças deve ser trabalhada com atividades físicas de caráter recreativo, favorecendo a consolidação de hábitos higiênicos, o desenvolvimento corporal e mental, a melhoria da aptidão física, a socialização, a criatividade voltada a formação de sua personalidade.

O presente estudo apresenta a Psicomotricidade Infantil como foco. Distribui, em seus três capítulos, conceitos e considerações teóricas acerca do tema fundamentando-se na revisão bibliográfica pertinente ao tema em livros, revistas, artigos e outros.

A escolha do tema se deu mediante o interesse do autor para com o universo infantil, suas descobertas, suas habilidades e o encantamento de crescer aprendendo. Também contou, para a escolha do tema, o fato de que as aulas específicas trouxeram informações atraentes e motivadoras.

O estudo, portanto, se divide em três capítulos, sendo que o capítulo I aborda A Psicomotricidade e seus desdobramentos; capítulo II enfoca O Desenvolvimento Infantil e o capítulo III descreve A Psicomotricidade Infantil e a Educação Física.

1 A PSICOMOTRICIDADE E SEUS DESDOBRAMENTOS

Alguns elementos básicos norteiam o contexto da psicomotricidade. Sabe-se que a psicomotricidade envolve o planejamento global da pessoa, sintetizando psiquismo e motricidade para permitir que o indivíduo se adapte no ambiente que vive.

O termo psicomotricidade envolve aspectos cognitivos, emocionais, simbólicos e sensoriais no que se refere à capacidade de ser e de se expressar, de um indivíduo, dentro de um contexto psicossocial. Desempenha, assim, um papel fundamental no desenvolvimento harmônico da personalidade. Apresenta-se como uma técnica de organização de atividades que permite à pessoa conhecer o seu ser e o seu entorno. Está associada a afetividade e a personalidade, porque o indivíduo utiliza seu corpo para demonstra o que sente.

De acordo com Fonseca (2004, p.10)

a psicomotricidade compreende, no fundo, uma mediatização corporal e expressiva, na qual o reeducador, o professor especializado ou terapeuta estudam e compensam condutas inadequadas e inadaptadas em diversas situações, geralmente ligadas a problemas de desenvolvimento e maturação psicomotora, de aprendizagem, comportamento de desenvolvimento e maturação psicomotora, de aprendizagem, comportamento ou de âmbito psicoafetivo.

Trata-se, pois, de uma ciência importante, com uma interferência cada vez maior no processo de crescimento do indivíduo, até porque, envolve outros campos científicos como a neurologia, a psicologia e a pedagogia.

Leva em conta que não só os aspectos psicomotores são importantes mas, os aspectos cognitivos e sócio-afetivos que formam o indivíduo e permitem que ele se posicione no mundo em que vive, nas relações que conquista, no trabalho que desenvolve.

Segundo Fonseca (2004) “Em psicomotricidade, o p[er]siquico e o motor não são uma conseqüência linear um do outro; são dois componentes complementares, pois é na ação que se toma consciência de si próprio e do mundo.”

De acordo com Fonseca (2004, p.24)

o psíquico e o psicomotor do presente enunciam um evangelismo epistemológico. A identidade da psicomotricidade e a validade dos conceitos que emprega para se legitimar revelam uma síntese inquestionável entre o afetivo e o cognitivo que se encontram no psicomotor, isto é, a lógica do funcionamento do sistema nervoso, em cuja integração maturativa emerge uma mente que transporta imagens e representações e que resulta de uma aprendizagem mediatizada dentro de um contexto sociocultural e sócio-histórico.

O mesmo autor (2004, p.25) ainda se manifesta quanto ao objeto da Psicomotricidade como sendo

a Psicomotricidade na sua essência não é só a chave da sobrevivência, como se observa no animal e na espécie humana, mas é, igualmente, a chave da criação cultural. Em síntese, é a primeira e a última manifestação da inteligência. A Psicomotricidade, em termos filogenéticos, tem, portanto, um passado de vários milhões de anos, porém, uma história restrita de apenas cem anos.

A psicomotricidade é um campo que se ocupa do corpo em movimento que, por sua vez, expressa conhecimentos, idéias, sentimentos e emoções. O corpo liga o ser humano ao mundo e sinaliza suas necessidades para que ele se desenvolva como sujeito.

O termo *psicomotricidade* aparece, pela primeira vez, no discurso médico, mais especificamente, no campo da Neurologia, quando, no século XIX houve uma preocupação em identificar e nomear as áreas específicas do córtex cerebral segundo as funções desempenhadas por cada uma delas. E foi no século XX que ela passou a desenvolver-se como uma prática independente e, aos poucos, transformar-se em ciência.

Em Fonseca (2004, p.30) vamos encontrar o seguinte esclarecimento:

Em termos históricos, o uso do termo “psicomotricidade” se deve a Dupré e a Janet, mas foi Tissié o primeiro autor a estudar as conexões entre o movimento e o pensamento. Todavia Wallon é, sem dúvida, o autor de referência primordial que deu ao termo “psicomotricidade” a expressão teórica mais sólida e coerente, mantendo-se até hoje atualizadas muitas de suas abordagens conteudísticas e conceituais, isso sem falar de seu talento e originalidade clínica.

Até conseguir ter o espaço que ocupa hoje, a Psicomotricidade começou a ser praticada no momento em que o corpo deixou de ser visto apenas como um pedaço de carne, para ser algo indissociável do sujeito.

No século XVII, René Descartes ainda propunha esta dicotomia entre corpo e alma, mas já fazia colocações de que o corpo é tão unido à pessoa que ambos chegam a “misturar-se”. No século XIX constatou-se que existem disfunções graves evidenciadas no corpo sem que o cérebro tenha nenhuma lesão.

Como descrito por Fonseca (2004, p. 24),

muitas dificuldades de teorização nascerão, muitos conflitos da prática se equacionarão, mas a evolução da psicomotricidade não pode deixar de ter como orientação básica de que o ser humano é único, total e evolutivo, e que ela, na sua essência interventiva, lhe deve facilitar o acesso a um funcionamento psíquico normal otimizado.

Na atualidade, a psicomotricidade abrange três setores: reeducação, terapia e educação.

No que se refere à reeducação, trata de atender individualmente ou em pequenos grupos, crianças, adolescentes e adultos que apresentem sintomas que afetam a disposição psicomotora. Tais sintomas podem se apresentar por meio de distúrbios mentais, orgânicos, psiquiátricos, neurológicos, relacionais ou afetivos.

Já a terapia psicomotora tem por objetivo trabalhar com crianças, adolescentes e adultos, individualmente ou em pequenos grupos e que apresentem grandes perturbações de origem patológica.

A outra vertente é a que contempla a educação psicomotora e se faz no âmbito escolar, principalmente nas áreas de Educação Infantil e Ensino Fundamental. Visa o desenvolvimento global do indivíduo por meio dos movimentos e, mais especificamente, tem por objetivo evitar distúrbios de aprendizagem. Busca favorecer ambientes que estimulem vivências corporais, oferecendo desafios aos alunos, trabalhando suas zonas de desenvolvimentos.

De acordo com Fonseca (2004, p11), a psicomotricidade tem como finalidade

- a) mobilizar e reorganizar as funções psíquicas emocionais e relacionais do indivíduo em toda a sua dimensão experiencial, desde bebê até a velhice.
- b) Aperfeiçoar a conduta consciente e o ato mental (*input*, elaboração e *output*) onde emerge a elaboração e a execução do ato motor.
- c) Elevar as sensações e as percepções a níveis de conscientização, simbolização e conceitualização (da ação aos símbolos e vice-versa, passando pela verbalização).
- d) Harmonizar e maximizar o potencial motor, afetivo-relacional e cognitivo, ou seja, o desenvolvimento global da personalidade, a capacidade de adaptação social e a modificação estrutural do processamento da informação do indivíduo.

- e) Fazer do corpo uma síntese integradora da personalidade, reformulando a harmonia e o equilíbrio das relações entre a esfera do psíquico e a esfera do motor, por meio do qual a consciência, aqui encarada como dado imediato e intuitivo do corpo, se edifica e se manifesta, com a finalidade de promover a adaptação a novas situações.

A psicomotricidade constitui uma abordagem multidisciplinar do corpo e da motricidade humana (Fonseca, 2004). Algumas terminologias e classificações são usadas para conceituar as funções psicomotoras. E, faz-se necessário nomeá-las já que tais conceitos estarão embasando o desenvolvimento do próximo capítulo quando trataremos do contexto da infância. Assim sendo, conforme Goretti¹, professora de Educação Física e Fisioterapeuta, especialista em Fisioterapia Neurológica e pesquisadora da área de Aprendizagem Motora, os conceitos são os seguintes:

1. *Esquema corporal* – é o saber pré-consciente a respeito do seu próprio corpo e de suas partes, permitindo que o sujeito se relacione com espaços, objetos e pessoas que o circundam. As informações proprioceptivas ou cinestésicas é que constroem este saber acerca do corpo e à medida que o corpo cresce, acontecem modificações e ajustes no esquema corporal. Exemplo: a criança sabe que a cabeça está em cima do pescoço e sabe que ambos fazem parte de um conjunto maior que é o corpo.
2. *Imagem corporal* – é a representação mental inconsciente que fazemos do nosso próprio corpo, formada a partir do momento em que este corpo começa a ser desejado e, conseqüentemente a desejar e a ser marcado por uma história singular e pelas inscrições materna e paterna. Um exemplo de como se dá sua construção é o estágio do espelho que começa aos 6-8 meses de idade, quando a criança já se reconhece no espelho, sabendo que o que vê é sua imagem refletida. A imagem, portanto, vem antes do esquema, portanto, sem imagem, não há esquema corporal.
3. *Tônus* – é a tensão fisiológica dos músculos que garante equilíbrio estático e dinâmico, coordenação e postura em qualquer posição adotada pelo corpo, esteja ele parado ou em movimento. Exemplo: a maioria das pessoas portadoras da Síndrome de Down possui uma hipotonia, ou seja, uma tonicidade ou tensão

¹ www.cepagia.com.br acessado em 21 de agosto de 2009.

menor do que a normal, o que faz com que haja um aumento da mobilidade e da flexibilidade e uma diminuição do equilíbrio, da postura e da coordenação.

4. *Coordenação global ou motricidade ampla* – é a ação simultânea de diferentes grupos musculares na execução de movimentos voluntários, amplos e relativamente complexos. Exemplo: para caminhar utilizamos a coordenação motora ampla em que membros superiores e inferiores se alternam coordenadamente para que haja deslocamento.
5. *Motricidade fina* – é a capacidade de realizar movimentos coordenados utilizando pequenos grupos musculares das extremidades. Exemplo: escrever, costurar, digitar.
6. *Organização espaço-temporal* – é a capacidade de orientar-se adequadamente no espaço e no tempo. Para isso, é preciso ter a noção de perto, longe, em cima, embaixo, dentro, fora, ao lado de, antes, depois. Alguns autores estudam a organização espacial e a organização temporal separadamente.
7. *Ritmo* – é a ordenação constante e periódica de um ato motor. Para ter ritmo é preciso ter organização espacial. Exemplo: pular corda.
8. *Lateralidade* – é a capacidade de vivenciar os movimentos utilizando-se, para isso, os dois lados do corpo, ora o lado direito, ora o lado esquerdo. Por exemplo: a criança destra, mesmo tendo sua mão direita ocupada, é capaz de abrir uma porta com a mão esquerda. É diferente da dominância lateral que é a maior habilidade desenvolvida num dos lados do corpo devido à dominância cerebral, ou seja, pessoas com dominância cerebral esquerda, tem maior probabilidade de desenvolverem mais habilidades do lado direito do corpo e, por isso, são destros. Com os canhotos, acontece o inverso, já que sua dominância cerebral é do lado direito.
9. *Equilíbrio* – é a capacidade de manter-se sobre uma base reduzida de sustentação do corpo utilizando uma combinação adequada de ações musculares, parado ou em movimento. Um exemplo de equilíbrio dinâmico é caminhar sobre uma prancha e de equilíbrio estático é manter-se sentado corretamente.

O estudo da psicomotricidade dá ao profissional da Educação Física a oportunidade de compreender a maneira como a criança passa a ter consciência do seu corpo e das possibilidades de externar seus sentimentos e emoções,

posicionando-se no tempo e no espaço. A psicomotricidade bem trabalhada na infância tem a sua parcela de contribuição no rendimento escolar, enriquecendo os momentos na escola e descobrindo falhas de aprendizagem. Diversos estudos psicológicos do desenvolvimento humano enfatizam a importância do uso do corpo no desenvolvimento cognitivo da criança.

Do ponto de vista de Le Boulch (2001, p. 26),

menosprezar a influência de um bom desenvolvimento psicomotor, seria limitar a importância da educação do corpo e recair numa atitude intelectual. Atualmente, ao inverso desta atitude, é de bom tom conferir à educação psicomotora todas as virtudes no “desenvolvimento total” da pessoa. Se uma tal formulação, apesar de seu caráter excessivo, assume um certo cunho de veracidade, representa um ponto de partida para analisar com mais alcance o papel que a imagem do corpo desempenha no desenvolvimento da personalidade.

Ainda o referido autor alega que (2001, p. 26):

É, portanto, na perspectiva de uma verdadeira preparação para a vida que deve inscrever-se o papel da escola, e os métodos pedagógicos renovados devem, por conseguinte, tender a ajudar a criança a desenvolver-se da melhor maneira possível, a tirar o melhor partido de todos os seus recursos preparando-a para a vida social.

O desenvolvimento humano tem como ponto de partida a infância. São muitos os autores, neuropsiquiatras, pedagogos e demais profissionais ligados à Educação que insistem sobre a importância do desenvolvimento psicomotor durante os três primeiros anos de vida. Nesta fase, a criança sai do parasitismo e exercita todas as coordenações motoras essenciais tais como: correr, andar, pular, a fala e a expressão, o jogo, o sentido do bem e do mal. São resultantes de uma maturação orgânica progressiva, mas acima de tudo, fruto da experiência pessoal.

A educação psicomotora deve ser trabalhada na criança como a formação de base indispensável em seu desenvolvimento motor, afetivo, psicológico dando oportunidade para que, através dos jogos, de atividades lúdicas, se conscientize sobre o seu corpo.

Nesta perspectiva, Sánchez et. al (2003, p.18) registra que

desde os primeiros momentos de vida, mesmo a intra-uterina, intui-se que cada pessoa tem sua própria maneira de ser, de estar e de fazer o mundo. Desde seu nascimento, o bebê irá estruturando sua personalidade, descobrindo e conquistando o mundo dos objetos e das pessoas que o rodeiam por meio dos sentidos, das percepções, das emoções, do movimento e dos diversos intercâmbios com o meio.

A obra e os estudos de Wallon influenciaram durante muito tempo a investigação sobre o desenvolvimento psicomotor infantil e, desta forma, o resultado disso disseminou-se pelos vários setores do comportamento humano, seja no seu âmbito psiquiátrico, psicológico ou pedagógico.

Na condução da maturidade, a criança passa sucessivamente por diferentes estágios, conforme caracteriza Wallon (1988, p. 68):

- Estado de impulsividade motora, contemporâneo ao nascimento: os atos são simples descargas de reflexos ou de automatismos;
- Estados emotivos: as primeiras emoções aparecem no tônus muscular, na função postural. As situações são conhecidas não por si mesmas e sim pela agitação que produzem;
- Estado sensitivo-motor: coordenação mútua de percepções diversas (andar, formação da linguagem);
- Estado projetivo: advento da mobilidade intencional dirigida para o objeto.

Em todos os estados, o dinamismo motor é estreitamente ligado a atividade mental: do ato motor à representação mental é possível medir todos os níveis de relação entre o organismo e o meio.

Durante a primeira infância, a motricidade e o psiquismo são superpostos, fundidos funcionando em uma mesma organização.

Na segunda infância, surgem em funcionamento territórios ainda adormecidos; as aquisições motoras, neuromotoras e perceptivo-motoras efetuam-se, então, num ritmo rápido: tomada de consciência de seu próprio corpo, afirmação lateral, orientação a si mesmo, adaptação ao mundo exterior.

Este período de 3-4 anos a 7-8 anos é, ao mesmo tempo o período de aprendizagens essenciais e de integração progressiva no plano social quando a ligação motricidade-psiquismo vai se diferenciando.

Como descrito por Sánchez et. al (2003, p. 19)

A criança realiza todo esse percurso acompanhada por adultos que acolhem suas produções, compartilhem suas emoções e dão sentido às suas ações. A esse tipo de relação, que é dialógica e recíproca, que transforma a ambos, chamamos de relação tônico-emocional; e é imprescindível que ocorra em um ambiente acolhedor que transmita clareza, firmeza e flexibilidade; ou dito de outra forma, deve ser uma relação maleável, modificável e, ao mesmo tempo, estável.

Assim, mediante as idéias desenvolvidas no presente capítulo, faz-se necessário compreender o papel da Educação Psicomotora e suas múltiplas

relações para garantir uma geração de indivíduos mais conscientes de suas habilidades e mais segura de seu espaço e posição no mundo em que vive.

Para tanto, o desenvolvimento infantil será tratado no próximo capítulo dando continuidade à reflexão que o tema proporciona, seguindo uma linha de estudo teórica pertinente ao contexto da Psicomotricidade Infantil.

2 O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

A Psicomotricidade como ciência revela a estreita ligação entre o cuidar do corpo e o cuidar da mente. Abrange funções do comportamento infanto-juvenil: a relação mãe-bebê, a relação escola-criança e a cidade-infância e adolescência.

De acordo com Le Boulch (2001, p. 40)

durante a vida intra-uterina, as necessidades metabólicas do feto estão automaticamente satisfeitas. Sua atividade motora se traduz por um comportamento postural que se manifesta precocemente pelo equilíbrio no líquido amniótico a partir da estimulação labiríntica. Em torno da 16ª semana, os movimentos mais abundantes e mais fortes aparecem espontaneamente ou a partir de estímulos sensoriais.

O desenvolvimento tem como ponto de partida a infância e nesse momento nada é mais importante do que a relação mãe-bebê. O olhar da mãe para o seu bebê, suas palavras, seu modo de compreendê-lo, de tocá-lo, os cuidados com relação a ele, sua disponibilidade entre outros cuidados são as primeiras experiências do bebê no mundo e tornam-se elementos importantes na constituição psico-corporal. São os contatos decorrentes dos primeiros cuidados necessários ao bebê que permitem estabelecer entre mãe e filho suportes para constituir seu próprio corpo. Nesse tempo desenvolve também um sentimento de personalização, de ser e de habitar o seu corpo.

Coste (1981, p.9) utiliza-se da seguinte argumentação

Em razão de seu próprio objeto de estudo, isto é, o indivíduo humano e suas relações com o corpo, a psicomotricidade é uma ciência-encruzilhada ou, mais exatamente, uma técnica em que se cruzam e se encontram múltiplos pontos de vista, e que utiliza as aquisições de numerosas ciências constituídas (biologia, psicologia, psicanálise, sociologia e lingüística).

Le Boulch (2001) indica que é na primeira infância que a qualidade dessa relação tem uma influência determinante na orientação do temperamento e personalidade da criança. Assim, amadurecendo, a criança manifesta movimentos cada vez mais importantes tornando-se apta para explorar e conhecer o mundo.

É preciso deixar a criança brincar, jogar, pular, mexer, subir, descer, dar cambalhotas, abrir, fechar, encher, esvaziar, enfim, desenvolver habilidades corporais, experimentar e experimentar-se sem que os pais ou responsáveis se esqueçam dos limites necessários a essa conquista.

Conforme preconiza Le Boulch (2001, p. 27)

No nascimento, existem potencialidades que, para desenvolver-se, não requerem só a manutenção dos processos orgânicos, mas sim principalmente o intercâmbio com as outras pessoas. A importância da relação é geral. Na primeira infância, a qualidade desta relação tem uma influência determinante na orientação do temperamento e da personalidade. É através das relações com os outros que o ser se descobre, e a personalidade constrói-se pouco a pouco.

Na escola a criança se depara com um ambiente de aprendizagens formais da vida afetiva-emocional-corporal. Neste contexto, a psicomotricidade vem mostrando que é possível aprender envolvendo-se o corpo e a afetividade.

Os elementos psicomotores recebem várias classificações e terminologias para denominar as funções da área. Para tanto, faz-se proveitoso determiná-los aqui para facilitar o entendimento dos pressupostos teóricos que embasam este capítulo.

A educação psicomotora deve ser trabalhada nas crianças como a formação de base indispensável em seu desenvolvimento motor, afetivo, psicológico dando oportunidade para que, por meio de situações de jogos, de atividades lúdicas, se conscientize sobre seu corpo.

Como descrito por Le Boulch (2001, p. 37)

Em psicomotricidade é preciso primeiro observar e depois intervir em consonância, na medida em que esta deve ter como finalidade a promoção e a melhoria da organização neuropsicomotora do indivíduo no maior número de situações e contextos possíveis.

Uma das principais manifestações da vida do ser humano é o movimento que traduz toda a sua relação com o seu exterior (natureza/sociedade) e é de fundamental importância para o desenvolvimento da criança.

Como descrito por Fonseca (2004. p. 23-26)

É o movimento que, projetando no meio uma realidade humana, permite a criança uma atenuação de grupos musculares onerosos (sincenesias e paratonias), que proporcionarão uma progressiva coordenação e uma melhor habilidade manual. (...) As percepções e os movimentos, ao estabelecerem relação com o exterior, elaboram a função simbólica que gera a linguagem, e esta dá origem à representação e ao pensamento.

Fonseca (2004) ainda observa que o movimento é construído em função de um objetivo. A partir de uma intenção como expressividade íntima, o movimento transforma-se em comportamento significativo. É o movimento a parte mais ampla e significativa do comportamento humano. Ampara-se em três fatores básicos: os músculos, a emoção e os nervos conduzidos por um sistema de sinalizações que lhes permitem atuar de forma coordenada.

É a partir do movimento que a criança cria sua imagem de corpo, dimensiona o seu esquema corporal e comunica-se com o exterior, constituindo assim sua individualidade e sua história.

Galvão (2000) que traduz bem a teoria de Henry Wallon (1879-1962) em seus estudos mostra que para o teórico a Educação deve atender às necessidades imediatas de cada etapa do desenvolvimento infantil, assegurando a plena realização das disposições e aptidões atuais, ao mesmo tempo em que prepara a etapa seguinte, nutrindo na criança o desenvolvimento das atitudes e funções que estão por vir e que, de alguma forma, já se manifestam em sua atividade presente.

Segundo Galvão (2000) Wallon propõe o estudo contextualizado das condutas infantis, buscando compreender em cada fase do desenvolvimento, o sistema de relações estabelecidas entre a criança e o seu ambiente.

Wallon (1988 apud GALVÃO, 2000, p. 149) descreve que a criança passa por sucessivos estágios:

Estado de impulsividade motora, contemporâneo ao nascimento: os atos são simples descargas de reflexos ou de automatismo;
Estados emotivos: as primeiras emoções aparecem no tônus muscular, na função postural. As situações são conhecidas não por si mesmas e sim pela agitação que produzem;
Estados sensitivo-motores: coordenação mútua de percepções diversas (andar, formação da linguagem);
Estado projetivo: advento da mobilidade intencional dirigida para o objeto.

Em todos esses estados, o dinamismo motor é estreitamente ligado à atividade mental: do ato motor à representação mental graduam-se todos os níveis de relação entre o organismo e o meio.

Durante a primeira infância, a motricidade e o psiquismo são superpostos, fundidos, são indissociáveis do funcionamento de uma mesma organização.

Na segunda infância, surgem em funcionamento, territórios nervosos ainda adormecidos; as aquisições motoras, neuromotoras e perceptivo-motoras efetuam-se então num ritmo rápido: tomada de consciência de seu próprio corpo, afirmação

lateral, orientação a si mesmo, adaptação ao mundo exterior. Este período de 3-4 anos a 7-8 anos é, ao mesmo tempo, o período de aprendizagens essenciais e de integração progressiva no plano social, quando a ligação motricidade/psiquismo vai se diferenciando.

Galvão (2000, p.39) caracteriza

o estudo da criança contextualizada possibilita que se perceba que, entre os seus recursos e os de seu meio, instala-se uma dinâmica de determinações recíprocas: a cada idade estabelece-se um tipo particular de interações entre o sujeito e seu ambiente.

A função motora (motricidade), o desenvolvimento intelectual (mente) e o desenvolvimento afetivo-emocional estão intimamente ligados na criança, compondo e formando relações que, facilitam a abordagem global da criança e constituem as estruturas do desenvolvimento psicomotor.

De acordo com Coste (1981, p. 50),

a evolução da criança não se realiza de um modo regular e progressivo, [...] por isso que nunca se deve querer ir depressa demais, [...] querer ganhar tempo é com freqüência uma forma de chegar atrasado.

Dessa forma, deve-se respeitar o desenvolvimento das estruturas psicomotoras e acompanhá-las para que não ocorram atrasos na evolução da criança.

Segundo Wallon (1988) o esquema corporal é um elemento básico, indispensável para a formação da personalidade da criança.

Após o reconhecimento da criança do seu próprio corpo, vem a estruturação espaço-temporal constituindo assim, a orientação, a tomada de consciência da situação de seu próprio corpo em um meio ambiente.

Coste (1981) revela que o desenvolvimento da estrutura espaço-temporal possibilita ao indivíduo organizar-se perante o mundo que o cerca, de organizar as coisas entre si, de colocá-las em um lugar e de movimentá-las.

Como descrito por Coste (1981, p. 57),

a estruturação espaço-temporal é um dado importante para uma adaptação favorável do indivíduo. Ela permite-lhe não só movimentar-se e reconhecer-se no espaço, mas também concatenar e dar seqüência aos seus gestos, localizar as partes do seu corpo e situá-los no espaço, coordenar sua atividade e organizar sua vida cotidiana.

Com a maturidade no âmbito temporal, a criança começa a distinguir a sucessão dos acontecimentos (antes, após, durante), a duração dos intervalos (tempo longo, curto), a renovação cíclica de certos períodos (dias, meses, estações, anos) e os ritmos exteriores ao seu corpo.

Ainda de acordo com Coste (1981) a adaptação ao tempo é função do desenvolvimento do conjunto da personalidade. É em decorrência do desenvolvimento do esquema corporal que a criança passa a ter, de maneira progressiva, noções sobre o tempo.

Na concepção de Coste (1981), o desenvolvimento da percepção de espaço passa por três fases importantes:

- O espaço topológico vivido – cujo ponto de referência é o corpo próprio (antes dos 3 anos);
- O espaço representativo euclidiano – reconhecimento das formas geométricas (entre 3 e 7 anos);
- O espaço projetivo intelectualizado – pontos de referência exteriores ao seu próprio corpo (entre 7 e 12 anos).

Portanto, a concepção de espaço pela criança é construída a partir das experiências vividas por elas com o seu corpo e com o mundo exterior. Durante o crescimento registra-se uma dominância lateral da criança: se será mais forte, mais hábil e mais ágil do lado direito ou do lado esquerdo. A lateralidade corresponde a dados neurológicos, mas é também influenciado pelos hábitos sociais constituindo assim um importante elemento da adaptação motora.

Para Le Boulch (2001), a lateralidade inicia-se a partir dos dois anos de idade, durante um processo denominado como “discriminação perceptiva” na qual se elabora na criança a predominância lateral. Porém, a lateralidade na criança só pode ser definida após os cinco anos de idade.

Fato é que a lateralização na criança só acontece de forma definitiva após as etapas de processo de desenvolvimento: a montagem do esquema corporal que organiza as percepções totais, visuais e os movimentos coordenados; e a estrutura espacial que ajuda a criança a discriminar a sua direita e esquerda, frente/trás, por meio das percepções de espaço adquiridas no seu movimentar-se cotidiano.

O indivíduo desde que nasce passa por diversas fases, transformações e consciente ou não, vai adquirindo formas, conceitos necessários para sua plenitude como sujeito social.

Como caracteriza Le Boulch (2001, p. 129)

a educação psicomotora na idade escolar deve ser antes de tudo uma experiência ativa de confrontação com o meio. A ajuda educativa, proveniente dos pais e do meio escolar, tem a finalidade não de ensinar à criança comportamentos motores, mas sim de permitir-lhe, mediante o jogo, exercer sua função de ajustamento individualmente ou com outras crianças.

A psicomotricidade é uma técnica que se dirige pelo exercício do corpo e do movimento, considerando o ser em sua totalidade.

As relações entre o processo de crescimento, desenvolvimento e maturação são complexas e demoradas. No entanto, o indivíduo em certos períodos da vida não pode atingir o aperfeiçoamento das suas capacidades se não receber estímulos específicos através de variadas formas de atividades. E no que se refere à psicomotricidade infantil, os anos críticos para a aprendizagem das habilidades motoras se encontram entre os 3 e 4 anos de idade.

Para Le Boulch (2001, p. 129),

no estágio escolar, a primeira prioridade constitui a atividade motora lúdica, fonte de prazer, permitindo à criança prosseguir a organização de sua "imagem do corpo" ao nível do vivido e de servir de ponto de partida na sua organização praxica em relação com o desenvolvimento das atitudes de análise receptiva.

É importante, pois, estabelecer e propiciar tempo e espaço reservados especialmente para desenvolver atividades lúdicas como o jogo, a brincadeira que podem, por sua vez, acontecer em alguns momentos por puro divertimento quando a criança brinca por brincar, ou podem acontecer como instrumento de trabalho para atingir objetivos específicos como o desenvolvimento integral da criança.

3 A PSICOMOTRICIDADE INFANTIL E A EDUCAÇÃO FÍSICA

O indivíduo, desde que nasce, passa por diversas fases, transformações e, consciente ou inconscientemente, vai adquirindo novas formas, conceitos necessários para sua plenitude como sujeito social.

De acordo com Le Boulche (2001, p15),

a imagem do corpo representa uma forma de equilíbrio entre as funções psicomotoras e a sua maturidade. Ela não corresponde só a uma função, mas sim, a um conjunto funcional cuja finalidade é favorecer o desenvolvimento.

A psicomotricidade é uma técnica que se dirige pelo exercício do corpo e do movimento, considerando o ser em sua totalidade. Assim, os exercícios psicomotores não são um fim em si mesmos, mas um meio para atingir a integração do sujeito num meio físico e social.

Na opinião de Fonseca (2004, p.162),

a evolução da motricidade é profundamente complexa, muito mais do que parece, mesmo nas formas mais automatizadas, pois funciona desde o feto, numa estreita relação com o sistema de necessidades, e está ligada a certos reflexos primitivos e arcaicos que traduzem a fenomenologia da sua satisfação necessária.

O desenvolvimento dos exercícios psicomotores tem objetivos e estruturas diferenciadas de acordo com a fase de desenvolvimento em que o indivíduo se apresenta, tendo que se levar em consideração diversos fatores internos que fazem parte do desenvolvimento integral do mesmo.

Para Ferreira Neto (1995, p. 11),

é no decorrer dos primeiros anos de vida que se procedem às verdadeiras aquisições nos diversos domínios do comportamento (afetivo, psicomotor e cognitivo), visto ser a fase em que ocorrem as mudanças mais significativas que determinam em grande escala as futuras habilidades específicas de comportamento.

As relações entre o processo de crescimento, desenvolvimento e maturação são complexas e demoradas. No entanto, o homem, em certos períodos da vida não

pode atingir o aperfeiçoamento das suas capacidades se não receber estímulos específicos através das variadas formas de atividades. Assim é no que se refere à psicomotricidade infantil.

Assim, como caracteriza Ferreira Neto (1995, p. 16),

o desenvolvimento motor varia com a idade, mas também com o sexo. As diferenças sexuais são essencialmente devidas a pressões sócio-culturais que limitam e condicionam as oportunidades de aprendizagem: as diferenças sexuais são, nos primeiros anos de vida, muito reduzidas, aumentando, depois, gradualmente, com a idade.

É importante, pois, estabelecer e propiciar tempo e espaço reservados especialmente para desenvolver as atividades lúdicas, seja como um fim em si mesmas ou para atingir determinados objetivos. As atividades lúdicas, o jogo, a brincadeira podem acontecer em alguns momentos por puro divertimento, quando a criança brinca por brincar, ou podem acontecer como instrumento de trabalho quando, por exemplo, se pensa na atividade lúdica como meio para atingir objetivos pré-estabelecidos para estimular o desenvolvimento integral da criança.

Em Le Boulch (2001, p. 27) encontra-se o seguinte esclarecimento:

No nascimento, existem potencialidades que, para desenvolver-se, não requerem só a manutenção dos processos orgânicos, mas sim, principalmente o intercâmbio com as outras pessoas. A importância da relação é geral. Na primeira infância, a qualidade desta relação tem uma influência determinante na orientação do temperamento e da personalidade. É através das relações com os outros que o ser se descobre, e a personalidade constrói-se pouco a pouco.

Apresentadas tais considerações, apresenta-se, pois, a psicomotricidade como fator de contribuição à Educação. Contribuição essa que origina-se mais efetivamente na aula de Educação Física.

Para tanto, Ferreira Neto (1995, p. 10) utiliza-se da seguinte argumentação:

Devem ser criadas condições que tornem possíveis a implementação mais eficaz do ensino nas atividades motoras na escola infantil e primária, através de um enquadramento regular nas atividades curriculares, de modo a permitir o desenvolvimento motor das crianças.

As aulas de Educação Física têm uma função muito importante no desenvolvimento das crianças. É nelas que a criança desenvolve suas habilidades motoras que servirão para auxiliar até mesmo na alfabetização e aprendizagem.

Ferreira Neto (1995) afirma que a possibilidade de acesso à prática da Educação Física no meio educativo é um direito que assiste à criança e ao jovem como forma de apropriação de um elemento de cultura.

A educação psicomotora deve ser trabalhada nas crianças como a formação de base indispensável em seu desenvolvimento motor, afetivo, psicológico dando oportunidade para que, através dos jogos, de atividades lúdicas se conscientizem sobre seu corpo.

Nesta perspectiva, Fonseca (2004, p. 163) destaca que

a integração mental do movimento, como forma de expressão de uma individualização face à realidade, está em dependência recíproca com a gênese do comportamento humano; daí se traduzir em aquisições motoras integradas, em estreita relação com o desenvolvimento psicofisiológico.

Devido às várias contribuições trazidas ao desenvolvimento da criança através da Educação Física, é importante que o professor seja um profissional competente para ministrar as aulas, que esteja sempre estudando métodos, propostas para enriquecer os conteúdos e que estejam de acordo com a faixa etária que se está trabalhando.

Com a Educação Física, a criança desenvolve suas aptidões perceptivas como meio de ajustamento do comportamento psicomotor. Para que a criança desenvolva a psicomotricidade, a Educação Física deverá realizar atividades considerando seus níveis de maturação biológica. No entanto, Fonseca (1998) alerta que a maturação do indivíduo não está subordinada ao contexto biológico; ela é também dependente do contexto histórico e cultural (mundo dos valores humanos).

A Educação Física para as crianças deve ser trabalhada com atividades físicas de caráter recreativo, favorecendo a consolidação de hábitos higiênicos, o desenvolvimento corporal e mental, a melhoria da aptidão física, a socialização, a criatividade, visando a formação da sua personalidade.

Como informa Negrine (1987) um dos objetivos fundamentais da Educação Física é o de educar através do corpo. Pois é através do movimento que a criança vai desenvolver a sua capacidade motora.

Além da parte recreativa, a Educação Física proporciona a aprendizagem das crianças em vários esportes contribuindo para a conservação da saúde física, mental e o equilíbrio sócio-afetivo.

Ferreira Neto (1995, p. 63) ressalta que

o processo de aprendizagem caracteriza-se por uma transformação progressiva das capacidades motoras da criança, em função das situações em que é colocada. Considerando um determinado contexto, a criança investe em ações de acordo com os meios de que dispõe.

É ainda o referido autor (1995) que diz que em várias escolas o que tem acontecido é que o professor alfabetizador acaba ministrando aulas, mesmo desconhecendo a importância de seus conteúdos. As aulas de Educação Física devem ser ministradas por um profissional habilitado, que já tenha recebido todas as informações importantes sobre cada conteúdo.

Ainda, segundo Ferreira Neto (1995), alguns conteúdos da Educação psicomotora são indispensáveis para o desenvolvimento da criança. Tais como:

- Exercícios motores que o corpo se desloca percebendo as diferentes noções de maneira interna;
- Exercícios sensório-motores, desenvolvendo o tato.

E, finalmente, exercícios percepto-motores em que as manipulações são sutis e a percepção visual muito importante. Outras condutas são a entonação e a altura da voz para que a criança ganhe a confiança do professor; o uso adequado da linguagem do professor para garantir uma comunicação simples para com a criança; as solicitações de exercícios devem ser da forma mais clara possível evitando assim a confusão que a motivação traz; manter o interesse dos alunos por meio de brincadeiras sustentando o interesse até o final; atenção a todos os alunos gera maior confiança e incentivo gera; paciência e compreensão.

Leva-se em conta que a criança é uma imitadora por excelência e o professor de Educação Física é um espelho, todo o que o professor fizer em termos de gestos, atitudes, posições corporais irá se refletir no comportamento e atitudes dos seus alunos. O cuidado deve ser redobrado, pois a repetição da imitação pode tornar-se um hábito.

Para Le Boulch (2001, p. 64),

a atividade sensório-motora da criança permite-lhe variar seus pontos de vista sobre a realidade, de comparar, de reproduzir a seu modo um certo número de experiências, de transposição, de deslocamentos diversos (retorno-translação). Esta atividade sensório-motora transformará progressivamente o universo perceptivo da criança e o fará evoluir de forma coerente.

O educador, além de trabalhar o esquema corporal do aluno, deve também trabalhar na prevenção de futuros distúrbios de aprendizagem, podendo ser capaz de atingir um ser total, que pensa, age e se comunica. Podem ser evitados problemas como a má concentração, confusão no reconhecimento das palavras, confusão com letras e sílabas e outras dificuldades relativas à alfabetização.

De acordo com Ferreira Neto (1995, p. 117) “é o movimento que permite à criança encontrar um conjunto de relações (sujeito, as coisas, o espaço) necessárias ao seu desenvolvimento motor, aprendendo a perceber e a interacionar o vivido, o operatório e o mental”.

Assim sendo, é possível concluir que a Educação Física se firma como uma proposta pedagógica voltada à psicomotricidade que irá influenciar positivamente no desenvolvimento psicomotor dessas crianças. Aliada a isso, a psicomotricidade se configura como uma ciência necessária nesse processo, que estará auxiliando e alicerçando os passos dos profissionais na condução de uma educação segura visto que a mesma privilegia a totalidade do ser, a sua evolução. Fixa suas origens nas práticas, no esquema corporal que por sua vez abastece o lado terapêutico e educativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Psicomotricidade é uma ciência que estuda os processos cerebrais e afetivo/emocionais interagindo com o ato motor. Observa e avalia os processos que são externados, representados, decifrados e que se manifestam através dos atos motores. O desenvolvimento psicomotor se caracteriza por maturação que integra o movimento, o ritmo, a construção espacial, o reconhecimento dos objetos, das posições, da imagem ou do esquema corporal e, por fim, da palavra.

Esta é uma das áreas que mais tem produzido em termos de conhecimento disciplinar e suas técnicas têm sido amplamente utilizadas pelas instituições educacionais. Seu contexto possibilita integrar os aspectos da atividade psíquica com os seus componentes afetivos e cognitivos, aos da motricidade.

Os estudos sistematizados e teorizados ao longo do tempo respondem às necessidades da área da Educação, sobretudo Educação Infantil e séries iniciais, procurando encontrar caminhos possíveis de integração entre motricidade-afetividade-inteligência observando os princípios da Psicologia do Desenvolvimento.

As atividades psicomotoras são também uma prática social, instrumento de formação das habilidades e atitudes necessárias ao mundo do trabalho e do movimento humano que garantem as relações sociais e a produção.

Por isso, o presente estudo contemplou em seus capítulos, conceitos que fundamentam a ciência da Psicomotricidade e seus desdobramentos, dedicando também uma teorização sobre o desenvolvimento infantil. Em seu último capítulo, o estudo contextualizou a referida ciência com a Educação Física e sua importância no universo educacional.

É possível concluir que a psicomotricidade, como ciência avançada do corpo e da mente, torna-se cada vez mais importante no período da infância por trabalhar ali as habilidades primárias do ser humano, bem como estimular o reconhecimento de espaço, tempo, comando, disciplina, regras acrescidos de afetividade. O relacionamento conquistado na premissa da convivência permite, sem dúvida, ao indivíduo, desenvolver-se de forma satisfatória e segura garantindo a ele sua posição na sociedade. Esse indivíduo, por sua vez, terá condições de intervir na

sociedade em que vive contribuindo para uma melhor qualidade de vida e no cumprimento de deveres e direitos. Exercerá a cidadania de forma plena.

No último capítulo, ao contextualizar as atividades psicomotoras com a Educação Física, buscou-se a reflexão sobre a conduta docente visto que é necessário um profundo envolvimento e compromisso do profissional em questão com o planejamento das aulas e a execução de atividades criativas que levem o aluno a se desenvolver, aprender, se relacionar, apreender princípios e valores e, acima de tudo, conviver de maneira afetuosa e progressiva em seu meio.

Espera-se que a contribuição do presente estudo esteja voltado à reflexão e à crescente necessidade de adquirir novos conhecimentos para a valorização do docente assim como é preciso conscientizar sempre de que a ciência procede de maneira evolutiva, propiciando condutas e conhecimentos valiosos para todo e qualquer ser humano. É parte, pois, do conhecimento necessário de um novo mundo.

O tema estudado oferece aos profissionais da área uma oportunidade de valorizarem ainda mais o trabalho com a criança considerando que uma boa formação psicomotora imprime ao indivíduo, segurança e domínio. Assim, a criança no futuro, se mostrará confiante, capaz de atuar na sociedade de maneira mais efetiva, podendo influir na qualidade de vida de seus pares e na melhoria da sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LE BOULCH. **O desenvolvimento psicomotor**: do nascimento até os 6 anos. A psicogenética na idade pré-escolar. Porto Alegre: Artmed, 2001.

COSTE, J. C. **A Psicomotricidade**. Rio de Janeiro. Zahar Editores. 1981.

FERREIRA NETO, Carlos Alberto. **Motricidade e Jogo na Infância**. Rio de Janeiro. Editora SPRINT – 1995.

FONSECA, V. **Psicomotricidade**: perspectivas multidisciplinares. Porto Alegre: Artmed. 2004.

GALVÃO, I. Henri Wallon. **Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis: Vozes. 2000.

GORETTI, Amanda Cabral. **A psicomotricidade**. Disponível em: <www.cepagia.com.br/.../a_psicomotricidade_amanda_cabral.doc> acessado em 21 de agosto de 2009.

NEGRINE, Airton da Silva. **A coordenação psicomotora e suas implicações**. Porto Alegre: Palloti, 1987.

SANCHEZ, P. A., MARTINEZ, M.R. Peñalver, I.V. **A Psicomotricidade na educação infantil**: uma prática preventiva e educativa. Porto Alegre: Artmed, 2003.

WALLON, Henry. **As origens do pensamento da criança**. São Paulo: Manole, 1988.